

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,38%	0,28%	1,71%	-0,53%	0,76%	-1,12%	1,42%	1,67%	0,38%	2,01%	-1,04%	0,20%	6,23%
2023	0,78%	-0,57%	0,21%	0,82%	1,72%	2,38%	1,41%	-0,25%	0,38%	-0,51%	3,19%	2,07%	12,17%
2024	0,14%	0,75%	0,72%	-0,10%	-0,17%	0,90%	1,67%	1,74%	-0,11%	0,33%	-0,47%	-0,34%	5,15%
2025	1,56%	0,27%	1,63%	1,88%	1,89%	1,11%	0,32%	2,39%	1,79%	1,62%	1,88%	0,85%	18,58%
2026	3,12%	1,47%	0,06%	0,99%	-0,22%	0,88%	0,77%	0,97%					8,30%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade. Na Renda Variável, diante do recuo de -0,33% do Ibovespa, a carteira demonstrou resiliência. O fundo passivo oscilou próximo ao mercado (-0,23%), enquanto o ativo mitigou as perdas e fechou praticamente estável (-0,03%).

